

Graziele de Carvalho Lemos / Carolina de Souza Penha; Marlene Santos Rios Castro; Ronise Malaquias Carlos Valadares; Tatiana Aparecida Rodrigues; Antônio Carlos da Silva; Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro; Luciana Regina Ferreira da Mata/ Universidade Federal de São João Del Rei.

## INTRODUÇÃO

- O desenvolvimento de uma cultura de segurança tornou-se um princípio fundamental do atendimento na saúde e um componente essencial da gestão de qualidade.
- Sua avaliação possui um papel fundamental para a promoção do cuidado seguro, pois permite apontar as áreas que necessitam de melhorias, direcionando assim futuras intervenções.
- Os profissionais de enfermagem são considerados elementos chaves na cultura de segurança do paciente, pois encontram-se em posição de destaque para avaliar, relatar e mensurar os erros e falhas na assistência. Assim, conhecer a percepção dos enfermeiros frente à cultura de segurança do paciente é uma estratégia importante para identificar as áreas que necessitam de melhorias

## OBJETIVOS

- Avaliar a cultura de segurança do paciente na perspectiva de profissionais de enfermagem.

## MÉTODO

- Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com profissionais de enfermagem de três hospitais brasileiros, sendo um privado (Hospital A) e dois hospitais públicos (Hospital B e C).
- Aplicou-se o questionário “Hospital Survey on Patient Safety Culture”, que possui 42 itens agrupados em 12 dimensões relacionadas à cultura de segurança do paciente.
- Foi considerada cultura positiva os escores iguais ou maiores que 75%, e cultura de segurança negativa os iguais ou menores que 50%.
- Utilizou-se análise descritiva para apresentação dos resultados e estatística inferencial para comparação dos escores das dimensões da escala entre as instituições, a partir do teste não paramétrico Kruskal-Wallis.
- Para comparação dos grupos dois a dois, foi utilizado o teste Mann-Whitney com correção de Bonferroni.

## RESULTADOS

- Participaram do estudo: 303 profissionais de enfermagem, sendo 76,8% técnicos e auxiliares de enfermagem e 23,2% enfermeiros.
- O percentual de médio de respostas positivas obtido nas 12 dimensões da escala foi de 42,6%.
- A dimensão “aprendizado organizacional – melhoria contínua” apresentou o maior percentual de respostas positivas (58,2%), e a dimensão “resposta não punitiva ao erro” (19,2%) apresentou o menor percentual.
- O Hospital A teve melhores percepções em quatro dimensões da cultura de segurança do paciente em relação aos hospitais B e C.
- Os profissionais do Hospital B consideram a segurança do paciente como regular, enquanto nos demais consideram como muito boa.
- 65 % dos profissionais dos Hospitais A e B relatam ter preenchido nenhum relatório de evento adverso, enquanto que no Hospital C esse percentual foi para 80%.

## CONCLUSÃO

- O estudo demonstrou uma cultura de segurança com necessidade de melhorias em todas as dimensões da escala “Hospital Survey on Patient Safety Culture” nas três instituições. Além disso, os resultados apontam que o hospital pertencente à rede privada de saúde (Hospital A) obteve melhores avaliações em quatro dimensões da cultura de segurança em comparação aos hospitais da rede pública (Hospitais B e C).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil, Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança para o Paciente. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- Butler GA, Hupp DS. Pediatric quality and safety: a nursing perspective. *Pediatr Clin North Am.* 2016 Apr;63(2):329-39.
- Françolin L, Gabriel CS, Bernardes A, Silva AEBC, Brito MFP, Machado JP. Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros. *Rev Esc Enferm USP* 2015;49(2):277-83.